



O TOUREIRO.

PREÇO 20 rs.

!E' moda do açougue
Quem mal falla mal ouve.

NUMERO 14.

SABBADO 18 DE JUNHO DE 1836.

O TOUREIRO A' NAÇÃO PORTUGUEZA.

SIM Senhores: o Toureiro que tantos cartazes tem mandado pregar por essas esquinas, cartazes muito mais lidos, e sublimes que todos os discursos dos Srs. Couceiro, Sousa, Castello Branco, Alheira, Caiola, Loureiro, Semodeno, Forte Camello, Vargas etc. etc. o Toureiro, digo eu, a cujo pregão se junta maior auditorio no Salitre, que na Salla de S. Bento, o Toureiro em fim porque não experimentará a sua força no genero suatorio, porque não fará um

sermão? O Toureiro é Cidadão, e se elle vê a Patria em termos de ser devorada pelas harpias da Pandilha; porque razão não hade o Toureiro berrar, ou tocar um chocalho, para afugentar essas harpias, bem como os rapazes espantão os pardaes nas cearas dos trigos? As harpias que esvoação em cima de todo o Reino, não póde o Toureiro farpeal-as uma a uma, então é melhor focar a rebate; e dar signal d'ellas e o Povo, a quem ellas querem chupar, que lhe vá dando cassa aonde quer que as encontrar. Aqui vai pois

Ayuntamiento de Madrid

Doutos, e Rudes; Grandes, e Pequenos, escutai a voz do Toureiro, se quereis ter uma de doze para ir ainda uma vez á Praça do Salitre. Grandes cousas se passam em nossa terra. Havia ali uns cem homens juntos no Convento de S. Bento, e todos elles tinham por maioraes uns seis homens escolhidos, segundo dizem, lá muito longe, muito longe, por um Velho da Montanha que se chama *Matarnique*. Ora estes seis homens, e mais uns trinta d'aquelles cem fizeram uma boa combinação entre elles, e disserão « nós somos aqui trinta e seis, mas lá por fóra nos Governos Civis, nos Bispos futuros, nos Generaes, em muitos Desembargadores, e Juizes de Direito, nos Tribunaes de Lisboa, e mais ainda se é possível no Porto, temos um grande numero de socios, e por isso é preciso procedermos a operações, converções, empréstimos, e divisões, em maior dimensão; e isto por dois motivos, porque já se vê que temos força, e mesmo porque d'outra sorte as Lesirias não chegam para todos; mas para isto conseguirmos, é preciso que ninguém nos embarace. Então disse o *Guia* d'elles: bom remedio, mandamos á fava estes setenta que não querem que aquelle *bebado* que alli está com as pontas do cabelo muito arripiadas máme dez ou vinte contos para se não pagar por suas mãos; chamemos em lugar d'elles, outros setenta; tirados dos altos Tribunaes, e Governadores. Todos os Administradores das Alfandegas, todos quantos Chaves, Camachos e Avilas houver no Archipelago, e juntemos-lhe a nossa Legião do Minho que obedece ao nosso Norton como se fóra a D. Miguel mesmo. Traz-dos-Montes também nos hade ajudar: dois ou tres confidentes que nos mandarão o Rendufe 1.º, também agora nos hão de man-

dar o Rendufe 2.º: assim mãos á obra.

O Plano foi este, e o fim é devorar tudo, meter tudo na barriga dos Devoristas, atocha-la por cima, em lugar de taco com as folhas; e com a capa da Carta Constitucional.

Agora o remedio é este. Tudo está na escolha dos Eleitores. Por tanto meu Povo, é preciso seguir esta receita, se o não quereis ser, e ainda por fim aferreados pelo Mar do Diario, e pelas Excellencias da Revista, e do Raio.

Quando vós virdes um Prior lá para os sitios de S. Luiz, e Campo de Ourique fazendo sermões pelas tendas, e impingindo listas listadas em Dantas, e Carvalhos, Chocalho n'elle, é do bando *Devorista*.

Quando qualquer Juiz de Direito, farto de ser Miguelista vos recomendar, o Ministro que absolveo, e despachou, Chocalho n'elle, é *Devorista*.

Quando vós virdes que um Ministro da Serra da Estrella vai pedir votos ao Minho, onde ninguém o conhece se não pelo soborno, e agencia dos seus confidentes, Chocalho n'elle é o *Rei dos Devoristas*.

Quando vós virdes que um homem de Condeixa não consegue ser Deputado se não pelo Minho, sobornado pela Pandilha das Authoridades de Braga, e de Vianna, Chocalho n'elle, foi e quer ser outra vez famoso *Devorista*.

Quando os Mandões de Braga ameaçarem Parochos, Juizes, e Guardas Nacionaes, se não aceitarem a gente da Pandilha, Chocalho n'elles, são *Devoristas*, e agentes dos *Devoristas*.

Quando um magnata do Thesouro, regeitado sempre na sua terra, o heroico Porto, apesar do soborno que ali emprega a favor d'elle todo o bando dos empregados publicos, devoristas, pela maior parte, n'aquella il-

lustre Cidade, Chocalho n'elle é *Devorista*.

Quando vós virdes um cabo militar na Ilha Terceira prometter varadas a um logista, se não votar pelos Avilas, e Camaxos, Chocalho n'elle, é *bem sabido o grande Devorista que é*.

Quando vós virdes que um patusco que não tinha aonde cair morto quando emigrou, e que sem ter herdado vive como um Rei, apanhou Contractos Reaes, e quer ser Deputado, ou Eleitor, Chocalho n'elle, é *Devorista, e quer ainda devorar mais*.

Quando vós virdes homens de Lisboa, espalhados pelas Provincias pré-gando Eleitores e Deputados, e promettendo habitos, e commendas a quem votar nas pessoas que elles indicarem, Chocalho n'elles que são *Espiões e Devoristas*.

Basta meus amados ouvintes, se fugirdes desta gente, e nomeardes para Eleitores os Proprietarios, os Bachareis, os Militares, e Ecclesiasticos, vossos visinhos, que sejam Constitucionaes, e homens de bem, e se nomeardes para Deputados os homens das vossas Provincias, que conheção as vossas precisões etc. fareis uma boa obra e salvareis a Nação. Se nomeardes aquelles que nunca vistes, que das vossas Provincias só querem votos, e tributos, Devoristas notorios, só porque são authoridades, ou protegidos por authoridades, cavais a vossa ruina, e com ella a de Portugal. Ainda mais uma palavra; se vós meu Povo, nomeardes para Eleitores, e Deputados gente que não tenha a renda liquida que a Lei manda, que esperais vós que fação esses Deputados, se não estiverem já experimentados, regeitando empregos? Que aceitem os primeiros que lhe derem.

Ora tomai sentido, sede homens, mostrai que sois homens livres, escolhei bem os Eleitores, e perdoai es-

te pequeno sermão que vos dá por um vintem o Estadista

Toureiro.

Choupa a um Ajudante do Intendente.

Para ser homem sem caracter não é preciso ter muitas caras como o Sr. M..... de S....., o Sr. D.... da T....., o Sr. J. da S. C...., ou o Sr. D.... de P....., basta ter duas ou tres como um disfarçado ex-Deputado pela Beira Baixa. E' pequeno mas gostoso, finge-se liberal quando lhe faz conta, mas foi sempre absolutista. Como seria elle o ai Jezus do B..... de R..... se não fosse capaz de ser malcim, e augazil. Mas se querem uma prova perguntem quem o obrigava a auctoar certos papeis que encontrou em casa d'um Boticario seu *Irmão*? Quem não obrigava a jurar D. Miguel, a curvar-se diante d'elle, a servi-lo e a reconhece-lo por Senhor até ao dia em que o Duque da Terceira entrou em Lisboa? Mas se a Beira Baixa o quer julgar melhor olhe para elle na Camara dos Deputados, e veja se alguma vez deixou de votar com os Barrigudos e retrogados e perguntem aos da Beira Baixa o que elle fez como Corregedor de Bellem e verão se tal Deputado lhes convem.

Cova de Caco.

Parece que a natureza inteira nos braços da curiosidade guardava o maior silencio para a par d'elle ouvir o leve movimento da mais escapada viração.

Era uma d'aquellas noites que o Eterno manda ao Sabio para n'ellas abrir-lhe o thesouro de seus segredos; o Ceo estava sereno, nem mesmo o tempo se movia..... apenas ao longe se divisava o fraco clarão d'uma simi-viva lanterna que vagarosamente era levada, e só de quando em quando se ouvia em tom sepulcral. Agoa-

ardente... agoardente... emfim seria uma hora da noite, hora de Ladrões, hora de Amantes... hora de altos feitos, quando dois longos corpos enforcados em negros capotes, seguião caminho com vagarosos passos para o cimiterio.

Em duendes já não se acredita, lobishomens já não apparesem, Pedreiros livres, ou os não ha, ou recolhem-se mais sedo, então foi facil concluir, ou são ladrões, ou revolucionarios....

Cosido com a parede escapámos aos malandrios que conversavão entretidos, e então seguindo-os ouvimos seu discurso.

Era um Barão que fallava, era um traidor que o ouvia; era esta a sua lingoagem.

Barão — Se for approvedo que eu saia para as Provincias; eu restabelecerei o governo de Miguel nosso Numen, eu restabelecerei o governo do despotismo, eu enterrarei a Liberdade deoza do Povo... Eu lançarei a esse povo o grilhão que não cheguem a quebrar.... Então quando lhe tivermos lançado o grilhão, quando estiver sobre a terra aos nossos pés o seu idolo, nós teremos completado a grande obra, seremos os Senhores, e uma vez que o campo se ganha jámais o perderemos.

O Traidor lamentava a falta do bravo Silveiro, e jurou entusiasmado = Se nós levantarmos no Sollo Portuguez o imperio absoluto, faremos que marche ante nós o servilismo fazendo curvar-nos as soberbas testas dos liberaes ao carro do nosso triumpho = Chegárão á Cova onde erão esperados, e depois de feita á chamada disse o Barão dos Cofres = Senhor Capitão nós somos conhecidos pelos nomes de Ladrões, de Devoristas, e se nós ao menos podessemos obter que nos fossem comutados, teríamos ganhado muito.

Se estes nomes continuão a existir por certo está tudo perdido, nós não

seremos Deputados porque o Povo não querera eleger Ladrões, e Devoristas; não menos nos impossibilita.... Sr. Capitão Vm. é homem de tino.... Vm. sabe da couza..... então valha-nos..... O Capitão depois de breve reflexão observou á Companhia que não era facil fazer esquecer uma couza que se fundava em factos. Lembrou a morte do Sr. D. João VI.; o Roubo das Caixas de certa confraria, a Serra Morena, e concluiu que em vistas de factos era perigoso arriscar á empreza.

Hum dos dignos, em longo discurso, quiz provar que o povo era uma perfeita maquina dependente de impulso exterior, que se dimittissem os homens honrados como Vieiras e outros, e n'esses lugares fossem collocados as gentes de confiança.

Lord Alfazema — obtendo a palavra disse: que por esta occasião lembrava á Companhia que muito confiasse na sua pericia; porque a seu cargo estava tudo que dissesse respeito ás demissões, e quando não vissem o que elle tinha já feito, e que esperassem pelo que hia a apparecer e *concluio* com estas palavras: Vossês estão de má fé comigo por cauza dos Estatutos eu bem o sei, mas não tem razão, eu já mais serei infiel aos meus principios, e desde pequinito que me acho em uma tendencia para a pouca vergonha não couza muito ordinaria. Portanto contem que eu farei o que puder a respeito d'eleições; fiquem certos que lhe heide trazer á Camara quantos patifes, e tollos conhecer; não duvidem que não hãode haver reformas, e lá no Altissimo Parlamento, então isto hade ser fino = arrumarão-lhe tres Apoiados e mirrarão-se.

O Toureiro que ouvio.

Editor Responsavel — A. J. F.

Ex.^a Typ. Morandiana - R. dos Calafates n.º 114.